

RESUMOS

A VITAMINA B1 NAS NEVRITES AGUDAS DE NATUREZA LEPTOTICA (Ensaio terapeutico).

Fonte, J.:

Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, 1942:21 (7) Separata.

O A. considera a nevrite como a causadora de um dos mais cruéis padecimentos físicos do hanseniano. Refere-se a sua localização, citando os cubitais como os nervos mais atingidos. Cita ainda, os principais caracteres da nevrite do cubital, que são os seguintes:

- 1) Localização em um segmento mais ou menos extenso do tronco nervoso;
- 2) aumento de volume desse segmento;
- 3) desigualdade de seu diametro;
- 4) existencia de nodosidades;
- 5) aumento de consistencia;
- 6) hiperestesia no trajeto do nervo ou no territorio de sua distribuição periferica.

Tentando a vitamina B1 na terapeutica das nevrites, obteve o Autor, resultados satisfatorios.

L. K.

O PROBLEMA DA ESTERILIZAÇÃO DOS DOENTES DE LEPROA.

Louzada, A.:

Imprensa Medica, Rio de Janeiro, 1943:18 (350) 77.

Referindo-se a esterilização dos leprosos, o A. cita a opinião de numerosos leprologos, autoridades nacionais e estrangeiras, todos unanimes em seu ponto de vista: não sendo o leproso um prolifico; não sendo a lepra hereditaria e nem congenita, não se justifica, cientificamente, a esterilização como medida profilatica.

Considera ainda, a esterilização do hanseniano, como um processo indigno de entrar na pratica corrente, não só por atentar contra os preceitos morais e religiosos, como tambem, e sob o ponto de vista medico, por não possuir, em absoluto, o alcance eugenico, profilatico e social que se lhe tem apregoado.

L. K.

LESÕES LEPROSAS MAIS COMUMENTE ENCONTRADAS NO APARELHO GENITAL DO HOMEM.

Castro, A. H.:

Arquivos Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1943:3 (1) 5.

Estudando diversos aspetos das manifestações da lepra, focaliza o Autor, as lesões do aparelho genital masculino. Nos casos citados, observou numerosos transtornos produzidos por essas lesões, bem como, uma serie de fatos consequentes.

L. K.

SOBRE UM CASO DE GOMA SIFILITICA EM UM HANSENIANO.

Greco, J.:

Arquivos Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1943:3 (1) 53.

O A. depois de afirmar que a lepra não imuniza o paciente a outras enfermidades, concomitantes ou intercurrentes, passa a descrever um caso de goma sifilítica em um enfermo do mal de Hansen.

Descreve clinicamente o caso, dando a seguir, a terapeutica empregada: Bismuto metalico e Neosalvarsan.

L. K.

O LEPROSO E' UM DOENTE SINGULAR.

Dantas, M.:

Rev. dos Estados, Rio de Janeiro, 1942:36 (310) 18.

No presente trabalho, o A. tece comentarios sobre a psicologia do Leproso, considerando-o um doente singular. Justamente revoltado contra a sua enfermidade, rebela-se contra o medico e a sociedade, procurando meios de simular os principais sintomas de sua molestia.

L. K.

GESTORES DE UNA OBRA.

Plata, C. G.:

Hansen, Cali (Colombia), 1942 (14) 1.

O A. comenta um relatório apresentado em 1920 à Academia de Medicina de Bogota, ressaltando as ideias altamente construtivas de seus autores, Professores C. ESGUERRA, R. FRANCO e PAULO GARCIA, principalmente, no capitulo referente à legislação antileprosa. Já naquela época, o eminente Professor propugnava pela izolamento hospitalar dos casos infectantes, considerando-o, como o unico meio eficiente para combater o mal. Mais adiante, depois de referir-se aos modernos Leprosarios e Colonias, refere-se ao problema da criança sã, filha de pais leprosos. Nesse capitulo, cita ainda o referido relatorfo, onde o Professor ESGUERRA afirmava que deixar as crianças sãs nos lepra series, ao lado de seus pais enfermos — é um crime.

L. K.

ORGANIZACION CIENTIFICA Y ADMINISTRACION DE LA LUCHA ANTILEPROSA EN COLOMBIA.

Plata, C. G.:

Hansen, Cali (Colombia), 1942 (14) 7.

Para referir-se ao atual serviço de profilaxia da lepra na Colômbia, o A.

inicia seu trabalho, apresentando interessante resenha sobre o historico da enfermidade em seu pais. Refere-se ao 1.º leprosnrio Colombiano, estabelecido em 1610 na cidade Heroica, o qual, foi em 1791 transferido para uma ilha (Tierra Bomba), onde permanece até a presente data sob a denominação de "Lazareto de Caño de Loro". Prosseguindo, vae acompanhando o desenvolvimento das medidas profilaticas, ao par da recrudescencia do Mal. Termina, dando minudosa informação sobre a atual campanha desenvolvida pelo Governo da Colombia. inclusive a parte de legislação sobre o assunto.

L. K.

CLINICA Y TRATAMIENTO DE LA LEPROA.

Medina Ramirez, M.:

Prensa Med. Mexicana, Mexico, 1943:80 (1) 5.

O A. apresenta o resultado de suas observações em 50 hansenianos entregues aos seus cuidados profissionais, no Leprosarlo de Zoquiapan.

Trata-se de 49 homens e 1, mulher; variando suas idades entre 1 e 70 anos. Seguindo a classificação Brasileira — que afirma ser a mais conhecida no Mexico — divide os seus pacientes em 3 grupos.

Pelos dados abaixo, observa-se a elevada percentagem da forma lepromatosa:

Lepromatosos	43
Incaracterística	4
Tuberculóide	3

Do primeiro grupo, lepromatosos, dá uma subdivisão que é a seguinte:

Nodulares	28
Infiltrados difusos	15

A seguir, analisa, uma por uma, todas as formas, evolução clinica e as intercorrencias mais comumente observadas. Termina referindo-se à terapeutica, onde cita em primeiro lugar a chaulmoogra, seus derivados e associados, citando também a insulina, quando no tratamento do mal perfurante plantar.

L. K.

FORMAS CLINICAS DA LEPROA.

Azaret Moron, R.:

Rev. Med. Trop. y Parasit. Habana, 1943:8 (3) 40.

O A. apresenta considerações sobre as formas clinicas da lepra. Divide seu trabalho em: Formas Clinicas — Cutanea — Nervosa — Visceral e Lazarina. Nesses diversos Capítulos, descreve os principais tipos clinicos e a sua correspondente sintomatologia Concluindo, que as formas clinicas, são simples períodos da enfermidade.

L. K.

CULTIVO DEL BACILO DE LA LEPROA.

Betancourt, E.:

Rev. Med. Trop. y Parasit. Habana, 1942:8 (3) 37.

A Autora, orientada pelos trabalhos de pesquisa do Professor F. Lleras Acosta, realiza estudos sobre o bacilo de Hansen culturas e preparação de antígenos para a Reação de desvio de complemento.

Descreve os matados adotados, concluindo que muitos pontos da patologia leprosa, só poderão ser esclarecidos, quando se obtiver completo dominio sobre

a cultura do bacilo de Hansen, acrescentando ainda; "A lepra não é transmissível aos animais, o que, muito contribue para dificultar o estudo de sua patogenia".

L. K.

CAMPAÑA ANTILEPROSA EN DEPARTAMENTO DE BOLIVAR.

Bravo, C. A.:

Hansen, Cali (Colombia), 1942 (14) 17.

No presente trabalho, o autor refere-se ao medico visitador (regional) e às suas multiplas atribuições, considerando sua tarefa, como das mais arduas e complexas, dada numerosas circunstancias, morais e materiais.

L. K.

LA PRUEBA DE LA HISTAMINA PARA EL DIAGNOSTICO PRECOZ DE LA LEPROSA.

Mantila, A. J.:

Hansen, Cali (Colombia), 1942 (14) 29.

Após numerosas considerações, e de acordo com os resultados obtidos, apresenta o A. as seguintes conclusões:

1) Praticada em boas condições, a prova da histamina descobre as alterações da sensibilidade, mesmo antes que apareçam transtornos sensitivos clinicamente apreciáveis.

2) A reação foi sempre negativa para Hansen, na pele dos indivíduos sãos.

3) As enfermidades intercurrentes oito modificam a "tríplice resposta histaminica".

4) A prova foi sempre positiva para Hansen, nas manchas de origem leprotica.

5) A reação histaminica é de grande utilidade para o diagnostico diferencial de algumas discromias corcunscriptas da pele, principalmente nas crianças filhas de pais leprosos.

6) Considera a prova da histamina um valioso auxiliar para o diagnostico precoce das alterações da sensibilidade nas manchas leproticas.

L. K.

LEPROSA (Seccion Dermatovenereologica).

Puente, J. J.:

Boletin Sanitario, B. Aires, 1942: (3/6) 191.

O A. apresenta uma resenha, com os principais dados referentes ao movimento de leprosos, registrados na secção a seu cargo. Num total de 4.727 casos existentes, acham-se internados, 709.

No consultorio externo, foram examinados, periodicamente, os familiares dos enfermos fichados (comunicantes) e, pelos medicos inspetores, foram realizadas 282 visitas domiciliaries.

L. K.

LOS SANATORIOS COLONIAS PARA ENFERMOS DE LEPROSA.

Quiroga, M. J.:

Boletin Sanitario, B. Aires, 1942: (1/3) 75.

Referindo-se a inauguração do Sanatorio Colonia para enfermos de lepra

TERAPÊUTICA COM AMINO - ÁCIDOS

BIOAMINAS ALFA

Aminas de Fígado — Baço — Timo — Medula Ossea — Ganglios Linfáticos
O Complexo amínico da DEFESA ORGANICA.

As **BIOAMINAS ALFA** têm sua principal aplicação nos depauperamentos organicos, na convalescência das molestias infecciosas, na intolerancia alimentar, nos estados anafiláticos, (urticaria, asma, formas alergicas nervosas e na coriza ciclica).

- o **BIOAMINAS ALFA** — Ampolas de 5 cms.
Indicadas como veiculo do arsenobenzol e dos sais de ouro.

BIOAMINAS BETA

Aminas de Tireoide - Hipofise - Cortical da Suprarenal - Fígado - Cerebro
O Complexo amínico da NUTRIÇÃO.

As **BIOAMINAS BETA** são de grande utilidade em todas os estados morbidos dependentes do desequilibrio dos estados nutritivos. — No reumatismo cronico. — Na obesidade endocrínica. — No síndrome de Basedow Graves.

BIOAMINAS GAMA

Aminas de Testiculo - Ovario - Prostata - Hipofise - Tireoide - Cortical da Suprarenal - Fígado - Cerebro

O Complexo amínico das GONADAS.

As **BIOAMINAS GAMA** têm perfeita indicação e são utilizadas com bons resultados nas perturbações das glandulas de secreção interna, frigidez, impotencia sexual dos moços, velhice precoce, neurastenia sexual, puberdade retardada, nas desordens menstruais por insuficiencia ovariana e nos estados esquizofrenicos.

Produzem ainda bom resultado na clorose e nos disturbios consequentes da idade critica.

BIOAMINAS DELTA

Aminas de Timo - Baço - Medula Ossea - Ganglio Linfático e Cortical da Suprarenal

O Complexo amínico ANTI-BLASTICOS.

As **BIOAMINAS DELTA** são indicadas nos tratamentos de diversos tumores malignos (cancer, sarcoma, etc.), nas anemias secundarias e perniciosas, — nas septicemias.

Caixa de 12 ampolas de 1 e de 5 cms. — Cada ampola contem os amino-acidos de 10 g. de orgão fresco.

CRIANÇAS — Conforme a idade usarão de 1/3 a 1/2 ampola diariamente
ADULTOS — 1 a 2 injeções intramusculares diariamente

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua S. Luz, 161 — Caixa Postal, 88 B — São Paulo

1

<p>AMINOZOL COMPRIMIDOS</p> <p>TUBOS com 20 COMPRIMIDOS</p>	<p>p-Aminobenzolsulfamid (Contendo 0,40 de sal)</p>	<p>Infecções gonocóccicas, Tratamento do tracóma. Combate às estreptocóccicas, estafilocóccicas, septicemias.</p>
<p>AMINOZOL EMPÓLAS</p> <p>NORMAL Caixas com 5 empólas de 2 cc.</p> <p>FORTE Caixas com 3 empólas de 5 cc.</p>	<p>NORMAL Cada empóla contém: p-Sódiosucínflaminobenzolsulfamid 0,10 em agua distilada.</p> <p>FORTE Cada empóla contém: p-Sódiosucínflaminobenzolsulfamid 0,25 em agua distilada.</p>	<p>Infecções gonocóccicas, Tratamento do tracóma, Combate às estreptocóccicas, estafilocóccicas, septicemias.</p>
<p>ANABIOSE GRANULADO</p> <p>VIDROS COM 100 CC.</p>	<p>Bromureto, Hiposulfito e Silicato de magnésio, Hiposulfito de sódio, Peptonas de: carne, peixe e leite, Suprarenal em pó, Sacarose em pó, Vanilina e Carmin q. b. p. colorir.</p>	<p>Nas anáfilaxias e suas manifestações, Nas manifestações circulatorias (vaso dilatação, constrição periférica, hipertensões), Nas manifestações de origem respiratoria (asma, dispnéa, corizas espasmodicas), etc.</p>
<p>ASCORBORAX EMPÓLAS</p> <p>NORMAL Caixas com 6 empólas de 2 cc.</p> <p>FORTE Caixas com 3 empólas de 5,3 cc.</p>	<p>NORMAL Cevitamato de sódio (0,1) corresp. a 2.000 U. I. - Glutation 0,0001</p> <p>FORTE Cevitamato de sódio (0,5) corresp. a 10.000 U. I. - Glutation 0,0002</p>	<p>Diateses hemorrágicas, Doenças infecciosas, Alergias, Gravidez, Aleitamento, Anorexia, Anemias, Intolerâncias aos arseno-benzóis, Nas avitaminoses e hipovitaminoses, Nas hemoptises, Fraturas, etc.</p>
<p>ZINFENE EMPÓLAS</p> <p>NORMAL Caixas com 6 empólas de 1,5 cc.</p> <p>FORTE Caixas com 3 empólas de 2,2 cc.</p>	<p>NORMAL Cada empóla de 1,5 cc., contém: Cloridrato de tiamina 0,002 corresp. a 660 U. I.</p> <p>FORTE Cada empóla de 2,2 cc., contém: Cloridrato de tiamina 0,01 corresp. a 3.300 U. I.</p>	<p>Desequilíbrio e insônias nervosas, Nevralgias, Perturbações gastro-intestinais, Hiperglicemia, Nevrites, Dermatoses nervosas, Escleroses múltiplas etc.</p>
<p>ZINFENE LIQUIDO</p> <p>VIDROS DE 120 CC.</p>	<p>Extrato de fígado desproteínado, Vitamina B₁ (Aneurina), Vitamina B₂ (Lactoflavina), Acido nicotínico, Suco de Limão, Essencia de Limão, Glicerina, Xarope simples, Microclase.</p>	<p>Nevrites, Polinevrites, Falta de appetite, Anemias, Convalescença e no crescimento das crianças.</p>

SOCIEDADE ASCLÉPIAS LTDA.

Caixa Postal 1183 — São Paulo

em General Rodriguez, o A. inaltece o fato, afirmando ser urna medida da mais transcendental importancia na campanha que vem sendo desenvolvida na Argentina, contra o terrível mal.

Citando as inaugurações realizadas de 1938 a esta parte, afirma que seu País, atualmente, está colocado ao lado dos mais adiantados do mundo, no que se refere a profilaxia da lepra.

L.K.

INAUGURACION DEL SANATORIO COLONIA EN GENERAL RODRIGUEZ (B. Aires), PARA ENFERMOS DE LEPRAS.

Spangerberg, J. J.:

Boletim Sanitario, B. Aires, 1942:6 (1/3) 59.

Em 22 de novembro de 1941. foi inaugurado em General Rodriguez, o Sanatorio Colonia, destinado ao internamento dos doentes de lepra. O referido Sanatorio está situado na Provinda de Buenos Aires, ocupando uma superficie de 265 hectares. Sua construção, consta de 53 pavilhões, distribuídos em três zonas diferentes: Doente, intermediaria e sã. Poderá abrigar 600 enfermos e mais 150 pessoas sãs, para serviços gerais (medicos, enfermeiros, empregados, guardas etc.).

Na solenidade de inauguração, o A. proferiu um discurso, historiando o movimento que se vem procedendo ha longos anos em seu pais, em beneficio da campanha anti-leprotica. Cita alguns dados estatisticos, que comprovam a oportunidade da inauguração do importante Sanatorio.

L. K.

A CLINICAL EVALUATION OF THE LEPROMIN

Public Health, Washington, 1942:57 (18) 641.

O A. referindo-se á pratica da prova da lepromina para elucidação do diagnostico da lepra, contesta o seu valor. Baseando-se em experiencias, cujos resultados considera pouco convincentes, termina afirmando que histologicamente, o local da reação positiva da lepromina apresenta alterações tuberculoides, tal como as observadas em outras reações.

L. K.

THE HISTORY OF THE NATIONAL LEPROSARIUM (U. S. Marine Hospital), CARVILLE, LOUISIANA.

Arch. Der. And Syph., Chicago, 1942:46 (6) 792.

No presente trabalho, o A. apresenta uma resenha historica sobre a lepra nos Estados Unidos da America do Norte. Analiza os principais focos, apresentando alguns dados estatisticos. Refere-se ás medidas profilaticas, e muito particularmente, aos Leprosarios ali existentes. Dentem-se fornecendo minuciosos dados, quando cita o "National Leprosarium" (Leprosario Nacional de Carville), do qual fornece interessante historico. Considera uma vitoria profilatica o fato dos enfermos procurarem expontaneamente o Leprosario para o tratamento da Molestia.

L. K.

SULFANILAMIDE IN THE TREATMENT OF LEPROSY.

Faget, G. H., Johansen, F. A. & Ross, S. H.:

Public Health, Washington, 1942:57 (50) 1892.

O A. diante dos bons resultados obtidos com o emprego da Sulfanilamida no combate a diversos tipos de invasão bacterica, realizou uma serie de experiencias, empregando-a na terapeutica da lepra. Em 19 casos com infecções secundarias, a sulfanilamida provou resultados satisfatorios. Durante o curso do tratamento, registrou significativa alteração do quadro eosinofilo, julgando interessante a realização de estudos sobre o assunto.

L. K.

RICHARD ROHRBACH

Compêndio de Dermatologia

Tradução brasileira

Revista e Anotada

pele

PROF. F. E. RABELLO

Editora Científica — Rio